

DA TEORIA À PRÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, NO 1º CICLO E ENSINO À DISTÂNCIA

Ana Luisa G. Nascimento de BEIRÃO¹

José Augusto JARRA VAZ²

Universidade do Minho-Braga

RESUMO

O presente artigo, encontra-se elaborado da seguinte forma:

• Numa primeira parte, este trabalho tenta dar a conhecer, ainda que de uma forma sintética, o número de alunos diplomados, em Portugal, com o Grau de Mestre, dando especial atenção ao aumento significativo na procura da Formação Pós - Graduada nos últimos sete anos.

Após essa introdução, damos conta da influência que a Tecnologia Educativa (T.E.) tem tido nos docentes que procuraram formação Pós - Graduada através do Mestrado em Educação, Área de Especialização T.E. ministrado pela Universidade do Minho.

• Numa segunda parte, a qual denominamos de “*passagem da teoria à prática*”, apresentamos as estratégias utilizadas para serem produzidos materiais que revelam a importância das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) aproveitando as suas potencialidades educativas.

PALAVRAS CHAVE:

Pós-graduação, Tecnologia Educativa, Tecnologias da Informação, Software Educativo.

1. INTRODUÇÃO

A licenciatura continua a marcar, para muitos milhares de estudantes do ensino superior, o ponto final da sua vida académica, mas não será menos verdade se dissermos que quem opta a seguir pelo ingresso no mercado de trabalho acaba, mais cedo ou mais tarde, por voltar aos bancos da universidade.

1. Mestrandos em Educação Área de Especialização em Tecnologia Educativa Universidade do Minho-Braga
2. ana.luisa.beirao@oninet.pt
josevaz@mail.telepac.pt

Será que isto acontece pelo facto de se aperceberem que actualmente a licenciatura é um grau académico “banal”, constituindo apenas condição mínima de admissão em muitos departamentos de grandes empresas?

Será que um licenciado, em ambientes naturalmente competitivos percebe facilmente que a sua carreira profissional depende não só do seu desempenho mas também da sua disponibilidade para aprender e estar sempre actualizado?

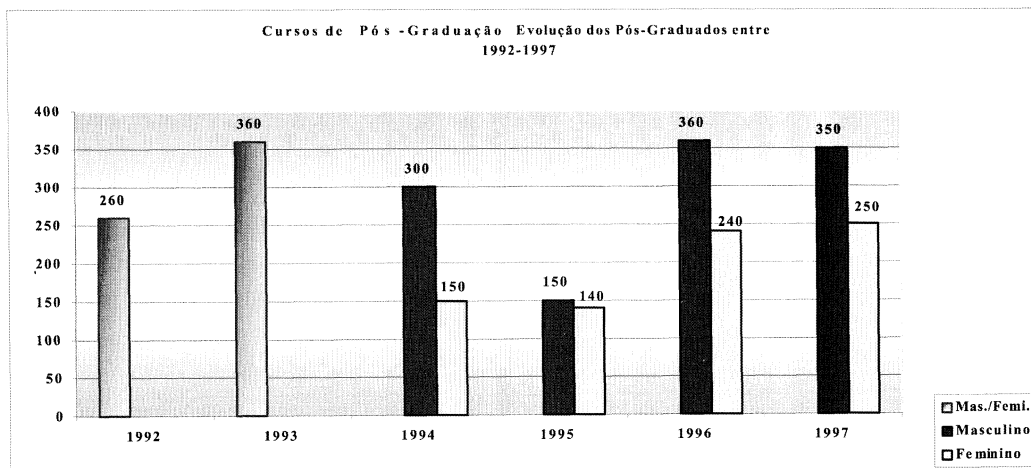
Será que consideram que uma pós-graduação sempre poderá vir a revelar-se como uma vantagem competitiva?

Será que consideram que após uma pós-graduação terão maiores oportunidades profissionais?

2. PÓS-GRADUAÇÕES E CURSOS DE MESTRADO, UMA MODA OU UMA NECESSIDADE?

Para quem ambiciona ir mais longe, a licenciatura será apenas um ponto de partida mas insuficiente em inúmeros domínios de actividade. Valorização pessoal e profissional serão, por ventura, as principais necessidades apontadas por todos aqueles que de ano para ano vão contribuindo para o crescimento de diplomados em cursos de pós-graduação em Portugal.

Numa Edição do Guia do Estudante³ (Jornal Expresso, de 99-09-25), totalmente dedicada à Formação Pós-Graduada verifica-se (gráfico I⁴), um crescimento médio anual, entre 1992 e 1997, que ronda aproximadamente os 25% ao ano, (cursos pós licenciatura de duração superior a nove meses e não conferentes de grau).



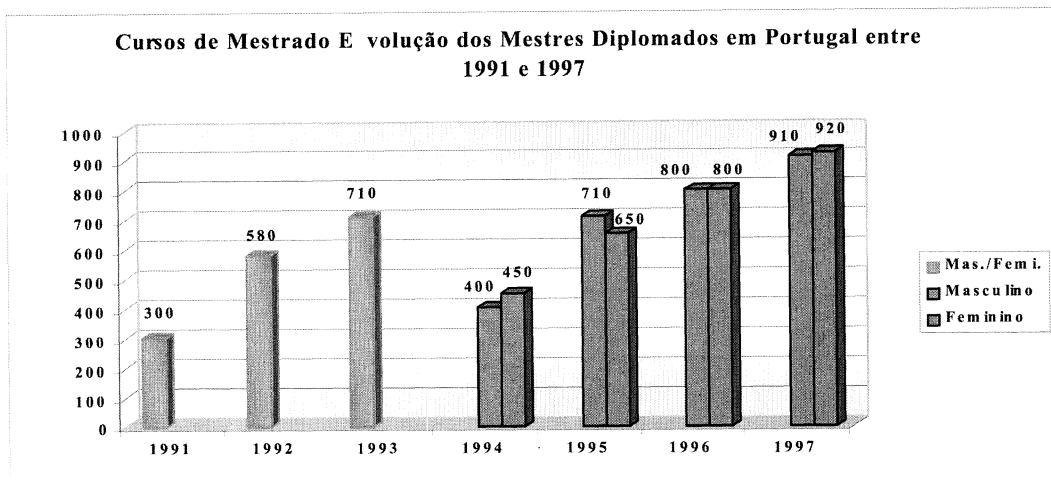
Durante os sete anos a que se refere este estudo, o número de alunos diplomados, em Portugal, com o Grau de Mestre cresceu em média cerca de 37% ao ano. Ao que parece, e segundo os valores apresentados neste estudo, gráfico II⁵, a faixa etária compreendida entre os 30 e os 35 anos (20%, valor idêntico para ambos os sexos) é aquela que mais procura esta formação.

3. Foi tomada como fonte de informação o Ministério da Educação. Informações constantes desse guia encontram-se disponíveis em www.expresso.pt/guiaestudante/ge-primeira.asp

4. Em 1992 e 1993 não existiam dados separados por sexo.

5. Em 1991, 1992 e 1993 não existiam dados separados por sexo.

Há ainda a salientar, segundo as estatísticas, que 40% dos inscritos em cursos de mestrado, em igual período, 1991-1997, têm menos de 30 anos. Provavelmente, os alunos que se encontram nesta classe etária frequentam o seu curso de mestrado no âmbito de um projecto de vida ligado à investigação científica e à universidade uma vez concluída a sua licenciatura, mas eventualmente este será um número muito reduzido a justificar esta realidade.



3. A TECNOLOGIA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

“Supera-se a ideia da Tecnologia Educativa entendida como meros audiovisuais (aparelhos) que auxiliam as actividades escolares do professor, para ser considerada como uma componente estratégica na formação de professores (...) desenvolvendo-se estratégias e procedimentos para se obter uma melhor aprendizagem.” (Blanco & Silva, 1993:48) Como referem estes autores, o sector da formação Pós-Graduada define o momento de desenvolvimento da Tecnologia Educativa e verifica-se que esta se processa em Portugal no âmbito de:

Quadro I

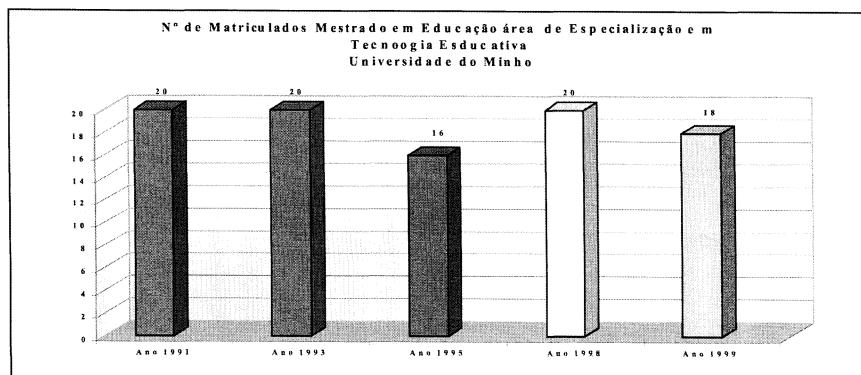
Diplomas de Estudos Superiores Especializados (DESE)		Cursos de Mestrado	
ESE de Santarém	Comunicação Educacional Multimédia	Universidade do Minho 1991-1992	⁶ Tecnologia Educativa
CEFOPE da U. Minho	Novas Tecnologias no Ensino	Universidade Aberta 1991-1992	Comunicação Educacional Multimédia
		⁷ Universidade de Aveiro Universidade de Mons (Bélgica) Universidade de Valencienes (França)	Tecnologia Educativa

Como referimos anteriormente o mestrado em Tecnologia Educativa da Universidade do Minho foi o primeiro, 1991, a ser criado e a entrar em funcionamento em Portugal. Este “mestrado, tem como finalidade a formação de especialistas altamente qualificados na concepção, utilização e avaliação das tecnologias da informação na educação.”(Blanco e Silva, 1993:49).

6. Foi o 1º Mestrado nesta área a ser criado e a entrar em funcionamento em Portugal.

7. Esta Universidade criou o mestrado em colaboração com as referidas universidades.

Desde a sua abertura têm sido muitos os interessados a candidatar-se a esta pós-graduação



5. ALGUMAS MOTIVAÇÕES PARA ESSA OPÇÃO

O impulso tecnológico deste fim de século e o estabelecimento de relações funcionais entre a escola e o mundo actual obriga a que os agentes principais do sector educativo tenham que estar cada vez mais preparados para a mudança e inovação, a ocorrer num espaço estável e resistente a transformações como é a escola.⁸ A formação de professores pode ser a resposta necessária, mas certamente não será única. Não tenhamos ilusões, acrescentar um curso aqui ou ali, renovar os requisitos académicos, fazer uma triagem dos candidatos a admitir, integrar cursos de metodologia e de prática pedagógica, poucas consequências terá na capacidade de os professores responderem às exigências que lhes são feitas pelo enorme desenvolvimento do conhecimento, pelas novas condições sociais e por um público orientado para o consumo, que só sabe o que quer em termos gerais e abstractos. Smith (1980:87-93), chega a afirmar que nada será conseguido sem uma profunda reformulação pedagógica. Blanco e Silva (1991), afirma que “lamentavelmente, em muitos casos, emprega-se uma nova tecnologia para aplicar uma velha pedagogia.”

Seria irrealista pensar-se na formação de professores como resolução de todos os problemas. Outros factores⁹ são determinantes num processo que, por um lado, seja capaz de responder aos desafios colocados à sociedade, e onde as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) são parte fundamental, e por outro lado, que sejam aproveitadas as potencialidades educativas dessas mesmas tecnologias, e que segundo Freitas (1992), passa pela utilização de ferramentas que possam ajudar a deslocar o centro do processo ensino-aprendizagem para o aluno, favorecendo a sua autonomia e enriquecendo o ambiente onde a mesma se desenvolve o que irá permitir a exploração de situações que, de outra forma, seria muito difícil ou mesmo impossível de realizar. Que possi-

8. “(...) as transformações são difíceis e inquietantes para os professores e para os alunos, e existe um considerável lapso de tempo entre modificações da sociedade e as inovações introduzidas no mundo da educação. Os professores e os educadores constituem, na sua maioria, um grupo conservador que tende a reagir com lentidão.” Morrish, Ivor (1981). *Para uma Educação em Mudança*. Lisboa: Livros Horizonte.

9. “Na história da inovação tecnológica na escola têm existido insucessos que se repetem. São vários factores que contribuem para esse facto: falta de identificação clara de objectivos da utilização de novas tecnologias, colocação de ênfase sobre o meio e não sobre mensagem, resistência à mudança, falta de sistemas de apoio, falta de domínio das novas tecnologias, custos excessivos, falta de software de qualidade.” Teodoro, V. D. (1992). *Educação e Computadores*; in J.C. Freitas e V. D. Teodoro (Eds), *Educação e Computadores*, Lisboa: ME/GEP.

bilibem ainda a professores e alunos a utilização de recursos poderosos bem como a produção de materiais, de qualidade muito superior aos existentes. Tal como refere Ponte (1993), se o Professor for criando novos processos de ensino-aprendizagem, dominando e diversificando estratégias, dinamizando projectos, gerindo dinâmicas de grupo; pondo fim ao individualismo, criando uma dinâmica de trabalho entre colegas e uma articulação pedagógica, este estará cada vez mais consciente do seu papel profissional e do seu desempenho. Terá no entanto, de ser facilitado acesso à informação especializada e existir uma multiplicação das oportunidades de formação.

Já no início dos anos 80, mais concretamente, em 1983, o Professor Moderno (1993), defendia que a função tradicional do professor se iria transformando à medida que ele soubesse:

- «ensinar através de meios técnicos»,
- fosse «confeccionador» de parte do *software* a utilizar no ensino e
- levasse os «alunos» a servirem-se dos novos meios.

Moderno, estava não mais do que a prognosticar que tal facto viesse a ocorrer nas Escolas Portuguesas num prazo de 10 anos.

Decorrido este prazo e chegados ao ano 2000, deparamo-nos diariamente com os avanços das tecnologias que nos vão surpreendendo cada vez mais pela sua abrangência e espectacularidade, afigura-se, pensamos nós, ser altura própria de questionar se esses docentes ao adquirirem “*um profundo conhecimento*” na área de Tecnologia Educativa estão de facto, a utilizar esses conhecimentos para dar uma resposta cabalmente satisfatória às exigências colocadas pelos tempos actuais na sua prática lectiva.

Nesta perspectiva, torna-se legítimo, o questionamento dos pontos que se nos afiguram ser pertinentes:

- Será que fizeram o seu Curso de Mestrado pelo facto de poderem adquirir “*um profundo conhecimento*” na área de Tecnologia Educativa?
- Será que a principal motivação que os envolveu ao terem feito uma pós-graduação foi a actualização científica de conhecimentos?
- Será que mudaram a sua prática de ensino?
- Será que começaram a desenvolver projectos onde aplicam as TIC no processo ensino/aprendizagem?

Estas questões e muitas outras, fazem parte de uma investigação, que a esta data, decorre na nossa universidade, integrada no projecto de investigação de uma tese de mestrado.

Mesmo sem possuímos ainda quaisquer resultados sobre estas questões é importante apresentar aqui algumas experiências práticas, que têm sido desenvolvidas por alguns docentes que já finalizaram a parte curricular do Mestrado em, T.E., e, sem qualquer ambição, deixá-las como pistas ou pontos de referência para outros trabalhos neste âmbito.

6. PASSAGEM DA TEORIA À PRÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA

6.1 Na Educação Pré-Escolar

Jardim de Infância

Rede Pública
da Junqueira
Vila do Conde

Divisão do Grupo					
Total	Sexo F.	Sexo M.	6 Anos	5 Anos	4 Anos
19	2	17	9	7	3

Nível Etário: 5-6 anos

Áreas: linguagem expressões motricidade fina

Número de sessões: 1 hora

Objectivos gerais:

- ☞ Implementar novas estratégias cognitivas
- ☞ Promover a autoconfiança
- ☞ Incutir um maior grau de responsabilidade na criança pelo seu trabalho
- ☞ Estabelecer novas relações entre educador e a criança

Objectivos específicos:

- ☞ Proporcionar o contacto com um "instrumento " que a criança vê como lúdico e capaz de lhe dar prazer
- ☞ Estimular a sua utilização
- ☞ Utilizar o computador como instrumento desencadeador de variadas situações de aprendizagem
- ☞ Informar e registar (estabelecendo relação com o desenho e a pintura - Expressão plástica)
- ☞ Explorar códigos informáticos (estabelecendo relação com a linguagem matemática e a escrita)
- ☞ Descobrir novos meios de comunicação - ligação à Internet (Jardins de Infância do Alentejo) estabelecendo um novo conceito espaço/temporal - "Aldeia Global " - McLuhan

Materiais e recursos:

- ☞ Educador de Infância
- ☞ Sala de Informática da Sede do Agrupamento de Escolas da Junqueira
- ☞ 1 computador
- ☞ 1 impressora

Produtos elaborados:

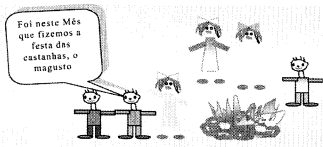
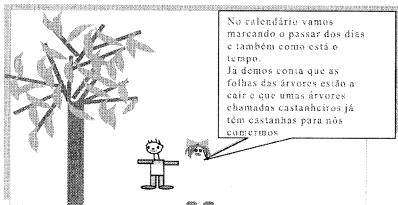
- ☞ jornal mensal do Jardim de Infância
- ☞ registo de receitas, passeios e outros
- ☞ quadros de tarefas, tempo, aniversários, presenças, comportamento
- ☞ etiquetagem de cabides, pastas, escovas de dentes,

AS NOTÍCIAS DOS PEQUENINOS

Novembro de 98


Jardim de Infância da Junqueira

Nº 2



Esta é a canção que gostámos mais de aprender sobre as castanhas

Picam, picam, picam,

Nas  dentro deles estão suas

Abre, abre  abre, abre

Sem parar deixa cair as 

Para o  as secar

Legenda

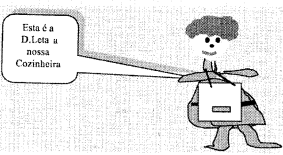
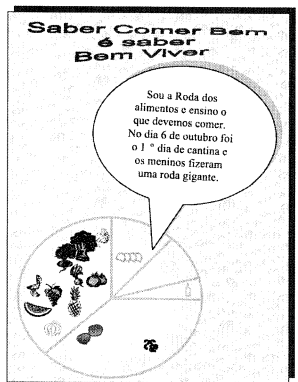
-  Ouriços
-  Mãos
-  Castanhas
-  Sol

AS NOTÍCIAS DOS PEQUENINOS

Novembro de 98

Jardim de Infância da Junqueira

Nº 2

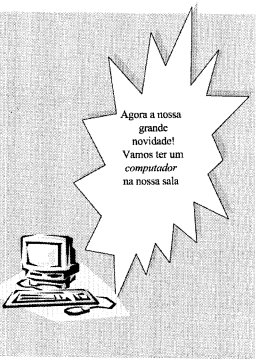
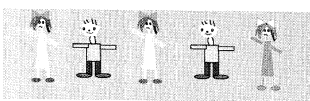


AS NOTÍCIAS DOS PEQUENINOS

Novembro de 98

Jardim de Infância da Junqueira

Nº 2



6.2 No 1º Ciclo do Ensino Básico

Agrupamento de Escolas de Vila do Conde N.º 1 e 2

Escola Básica de
Vila do Conde
N.º 1

Divisão do Grupo		
Total	3º Ano	4º Ano
201	5 Turmas 105 alunos	4 Turmas 96 alunos

Nível Etário:
8-10 anos

Áreas:
Estudo do Meio

**Número de
sessões:**
**1 sessão semanal
de 90**

Objectivos gerais:

- ☞ *Assegurar* uma formação geral em que sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
- ☞ *Proporcionar* a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;
- ☞ *Promover* a utilização das NTIC, na relação ensino-aprendizagem;
- ☞ ***Incrementar o uso dos computadores, em contexto educativo, tornando-o a qualquer momento, um consultor, para apoiar os alunos nas suas aprendizagens e investigações, transformando os momentos de ensino-aprendizagem em «verdadeiros centros de criação e investigação»;***
- ☞ ***Dinamizar a pesquisa, de novas informações, através das***

Objectivos específicos:

- ☞ *Utilizar* a Língua como instrumento de aprendizagem e de planificação de actividades (discussões, debates, leituras, notas, resumos, esquemas);
- ☞ *Praticar* a escrita como meio de desenvolver a compreensão da leitura;
- ☞ *Promover* a divulgação dos escritos como meio de os enriquecer e de encontrar sentidos para a sua produção;
- ☞ *Desenvolver* a competência de leitura relacionando os textos lidos com as suas experiências e conhecimento do mundo.

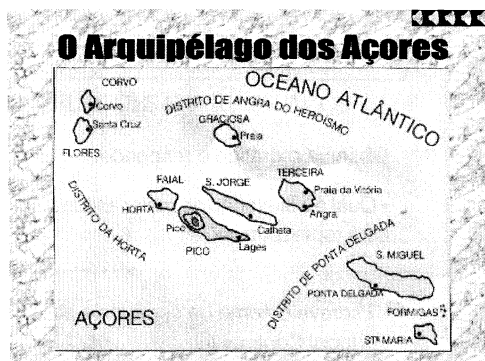
Actividades Desenvolvidas e Produtos elaborados:

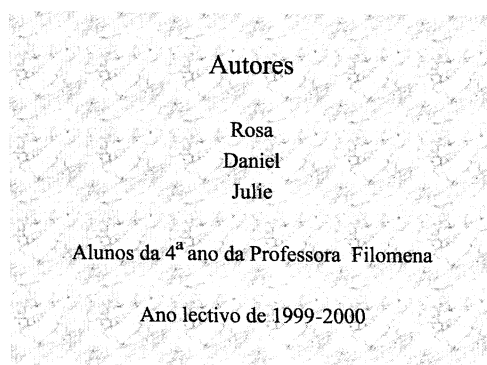
- ☞ Utilização do PaintBrush
- ☞ Utilização do Processador de Texto (Word)
- ☞ Digitalização de imagens (Scanner)
- ☞ Exploração de diversos Software Educativo
- ☞ Utilização da Internet como fonte de informação
- ☞ Intercâmbio escolar (Correio Electrónico)
- ☞ Gravação de texto
- ☞ Construção de Apresentações em PowerPoint (± 10 por turma)
- ☞ Exposição dos trabalhos na exposição da Semana Cultural
- ☞ 9 a 10 apresentações em PowerPoint, por turma, abrangendo os temas de Estudo do Meio.
- ☞ Trabalhos de Intercâmbio escolar
- ☞ Diversos textos
- ☞ Diversos desenhos

Recursos e Materiais:

- ☞ Projecto “Nónio Sécul o XXI”
- ☞ Centro de Competência do Universidade do Minho
- ☞ Programa “A Internet na Escola”, do Ministério da Ciência e Tecnologia
- ☞ 1 Professor (Director Executivo)
- ☞ Sala de informática da Escola
- ☞ Computadores
- ☞ Impressoras
- ☞ Scanner
- ☞ Winword - Edição de texto (guião)
- ☞ PhotoSuite - Digitalização e tratamento de imagens
- ☞ Ulead MediaStudio Pro - Gravação de texto
- ☞ PowerPoint - Construção da apresentação

Uma animação em PowerPoint construída por alunos da EB1 nº 1 de Vila do Conde no Ano Lectivo de 1999/2000.





6.3 No Ensino à Distância

Proposta de Formação Contínua à Distância

Escolas E.B. e J.I.
Peneda do Gerês

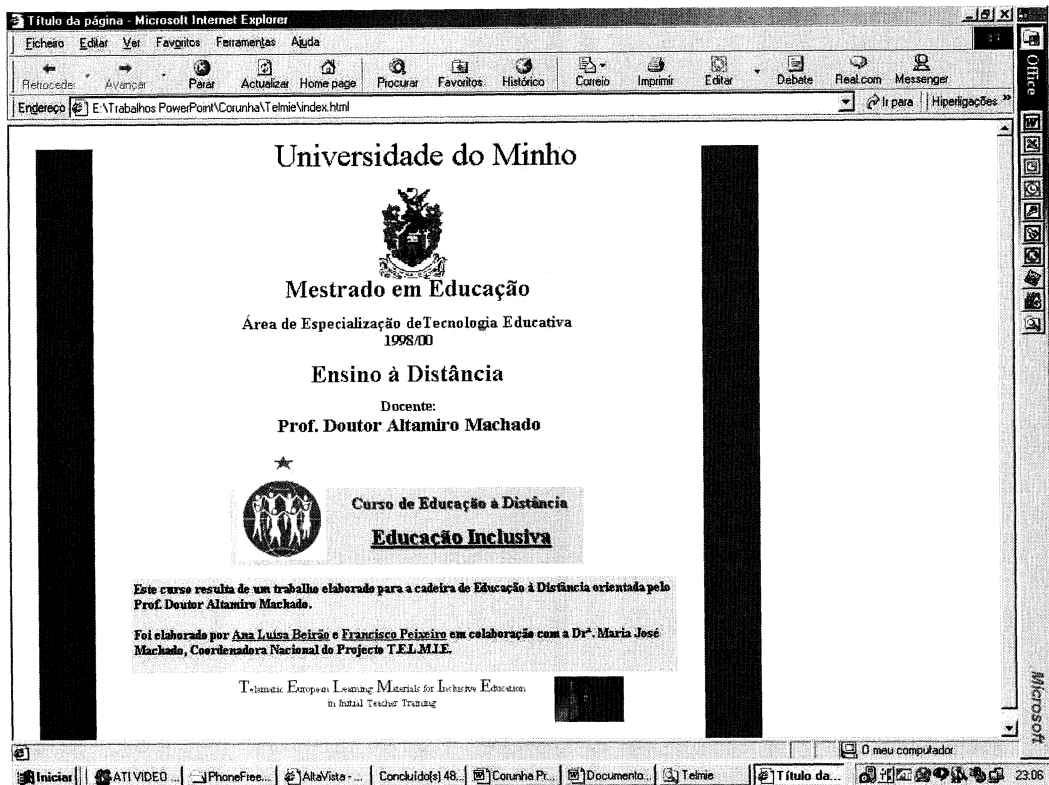
Áreas:
Educação
Inclusiva

Objectivos gerais:

- ☞ Sensibilizar os professores para a mudança de práticas numa perspectiva de escola inclusiva;
- ☞ Dinamizar e apoiar a flexibilização, a diversidade e a diferenciação das práticas pedagógicas e dos métodos de ensino na sala de aula;
- ☞ Valorizar a diferenciação pedagógica na inclusão de crianças com deficiência e divulgar técnicas de aprender a aprender para permitir gerir a diversidade com sucesso;
- ☞ Estimular a reflexão de um clima social na sala de aula que facilite o processo de inclusão e de aprendizagem.

Recursos

- ☞ Projecto TELMI
- ☞ Sala de Informática do I.E.P. - Universidade do Minho/Braga
- ☞ 2 Docentes
- ☞ Publisher



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“...as estratégias de formação não devem ser apresentadas nem isoladas nem independentemente do que é a formação dos professores nas dimensões da prática profissional...a formação não deve focalizar-se exclusivamente sobre aspectos e componentes intrínsecos dos meios mas de preferência nos processos de selecção e uso dos mesmos integrados nos processos de planificação e desenvolvimento do ensino. Seria importante dotar os professores com uma plataforma conceptual e de princípios que lhe permitissem racionalizar e avaliar as suas práticas habituais com os meios no ensino.” (Area, 1989)

É, em nossa perspectiva, extremamente importante potenciar a experiência e a criatividade dos professores, é urgentíssimo que se criem condições para a formação de equipas (professores formados no sentido da produção e avaliação) que se dediquem à construção de *software* educativo.

Não basta introduzir as tecnologias na sala de aula pois, “...para que o uso desses equipamentos e dos correspondentes materiais didácticos (materiais mediatizados) resulte num acréscimo de eficácia educacional, funcionando simultaneamente como elemento incremental do interesse e da motivação, é necessário assegurar a competência específica dos docentes da comunicação educacional multimédia: conhecimento dos equipamentos e das suas rotinas de operação; conhecimento “discurso” específico de cada *medium* e do seu potencial (vantagens, inconvenientes) em utilização pedagógica: capacidade de avaliar criticamente o valor e as exactas condições de utilização dos materiais didácticos elaborados nas diversas “linguagens” de comunicação; finalmente capacidade de elaborar novos materiais didácticos, em qualquer das referidas “linguagens”, para enriquecimento do acervo de instrumento de apoio ao ensino.”

(Trindade, 1990:26, itálicos e aspas no original)

REFERÊNCIAS

- BLANCO** Elias & **SILVA** Bento (1993). Tecnologia Educativa em Portugal: conceito, origens, evolução, áreas de intervenção e investigação. *Revista Portuguesa de Educação*, 6 (3), pp. 37-55.
- BLANCO**, E. & **SILVA** Bento (1991). *Comunicação Educativa: Natureza e Formas*. Material de Apoio à disciplina de Tecnologia Educativa. Braga: Universidade do Minho (policopiado).
- FREITAS**, J.C. (1992). As NTIC na Educação: Esboço para um Quadro Global; in J.C. Freitas & V.D. Teodoro [Eds.], *Educação e Computadores*. Lisboa: ME/GEP.
- MODERNO**, A.M.S. (1993). A Comunicação Audiovisual nas Escolas Portuguesas. *Revista Portuguesa de Educação*, 6 (3), 11-17.
- MORRISH**, Ivor (1981). *Para uma Educação em Mudança*. Lisboa: Livros Horizonte.
- PONTE**, J. (1993). Os Professores e as Novas Tecnologias: Desafios Profissionais e Experiências de Formação. *Revista Informática & Educação*, 1993, n° 4. 56-60.
- SMITH**, B.O. (1980). *Pedagogical education: How about reform?*. Phi Delta kappan, 62 (2), 87-93.
- TEODORO**, V. D. (1992). Educação e Computadores; in J.C. Freitas e V. D. Teodoro (Eds), *Educação e Computadores*, Lisboa: ME/GEP.
- TRINDADE**, A. R. (1990). *Introdução à comunicação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Outra Bibliografia Consultada**
- ESTRELA**, M. T. & **ESTRELA**, A. (1993). A Formação Contínua e a Reforma Educativa. *Revista de Educação*, n.º 6, Junho.
- LEMOS**, V. V. (1993). As Mudanças na Profissão de Ensinar: A Formação Contínua. *Revista de Educação*, n.º 6, Junho.
- PINTO**, M.; **BALEIRAS**, A.; Santos, A.; **PEREIRA**, S. (1993). Escola e Comunicação Social - Desafios e propostas de acção. Braga: CEFOP/Universidade do Minho.